



Sjón confirmado na Flip 2017

Em meados do século 20, Jorge Luis Borges estabeleceu um ponto de contato entre a escola surrealista latino-americana e a literatura clássica escandinava com diversos ensaios em que abordava as *kenningar*, uma figura de linguagem própria dos antigos poetas islandeses. O poeta, romancista e compositor Sigurjón Birgir Sigurdsson, ou simplesmente Sjón, busca, em sua obra, assimilar ambas as referências – entre outras, é claro – para construir sua própria literatura, transitando pelo histórico e pelo fantástico.

O autor é presença confirmada na Flip 2017, que acontece entre os dias 26 e 30 de julho, em Paraty. Lá, ele lançará seu segundo livro no Brasil, o inédito *Pela boca da baleia* (Tusquets/Planeta), traduzido por Luciano Dutra.

O autor

Sjón nasceu em Reikjavik, Islândia, em 1962. Em 1978, lançou seu primeiro livro de poesias, *Sýnir* (*Visions*, na versão em inglês). Foi ativo na cena musical islandesa durante toda a década de oitenta, tendo feito diversas parcerias com a cantora Björk. Com o pseudônimo Johnny Triumph, colaborou como guitarrista convidado da banda The Sugarcubes. Em 2001, foi indicado ao Oscar pelas músicas que compôs para a trilha sonora do filme *Dançando no escuro*, de Lars von Trier.

É autor de diversos livros, entre romances, poemas e teatro, publicados em mais de trinta idiomas. Estreou no Brasil em 2014, com *A raposa sombria* (Hedra). Em *Pela boca da baleia*, romance ambientado no século 16, Sjón mistura a pesquisa sobre passagens históricas da Islândia com interpretações fantásticas da época sobre o mundo para construir uma narrativa complexa e multifacetada.

"Sjón é considerado hoje o grande narrador dos países nórdicos. É uma obra que tem influência da mitologia nórdica – que também tem suas sereias – e do surrealismo, é também uma obra que guarda muitos pontos de contato com a literatura latino-americana. É um autor que nos faz pensar nas narrativas que viajam no espaço e no tempo. A sua formação musical é outro dado que nos desperta curiosidade", afirma Joselia Aguiar, curadora da Flip 2017.



15ª Festa Literária
Internacional de Paraty
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar
01443-900 São Paulo SP
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho
2017

R João Aires Martins 14
23970-000 Paraty RJ
T + 24 3371-7082
F + 24 3371-7084

Flip 2017

A 15ª edição da Flip, com curadoria de Joselia Aguiar, homenageia Lima Barreto e já tem confirmados os nomes de Marlon James, Diamela Eltit, Scholastique Mukasonga, Lázaro Ramos, Lilia Schwarcz, Felipe Hirsch, Frederico Lourenço, Conceição Evaristo, Djaimilia Pereira de Almeida e Luaty Beirão.

Patronos 2017

O Programa de Patronos é um plano de mecenato voltado a pessoas físicas que apoiam a realização da Festa Literária Internacional de Paraty.

Além de contribuir para a viabilização dos 5 dias de evento, o patrono fomenta as ações educativas de permanência promovidas pela Flip no território.

Os benefícios incluem ingressos para a Programação Principal da Flip, convites para o coquetel de boas-vindas com a participação dos autores, e encontros com a curadora e com o diretor-executivo da Casa Azul, entre outras atividades.

Mais informações pelo e-mail patronos@casaazul.org.br.

Quem faz a Flip

A Casa Azul é uma organização da sociedade civil de interesse público e sem fins lucrativos que desenvolve projetos nas áreas de arquitetura, urbanismo, educação e cultura. Há mais de vinte anos, desenvolve ações capazes de potencializar transformações no território, a exemplo da Flip. Em Paraty, onde a associação se originou, esse processo levou à realização de ações de permanência, como a Biblioteca Casa Azul e o Museu do Território de Paraty, que seguem em funcionamento durante todo o ano.